



Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana
MEMÓRIA INSTITUCIONAL
2016 - 2017



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)
Sítio Currais de Cima, s/n, zona rural
Tabuleiro do Norte / CE
62960-000

www.efajaguaribana.com.br
coordenaefajag@gmail.com
Facebook: Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé
Instagram: @efajaguaribana
YouTube: EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé
Twitter: @efajaguaribana

Produção
Assessoria de Comunicação da AEFAJA

Assessor de Comunicação
Alisson Chaves Matos

Produção de conteúdo
Thiago Valentim Pinto Andrade
Alisson Chaves Matos
Claudemir Martins Cosme
Reginaldo Ferreira

Revisão de texto
Thiago Valentim Pinto Andrade

Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação
Alisson Chaves Matos

Impressão
LC Gráfica e Editora



SÚMARIO

APRESENTAÇÃO	5
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA	6
ZÉ MARIA DO TOMÉ PARA O VALE DO JAGUARIBE.....	6
COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	8
A EFA E A COMUNICAÇÃO POPULAR	9
INICIANDO O CAMINHO.....	10
A primeira reunião de apresentação da proposta da EFA	10
Visita à EFA Dom Fragoso - Independência - CE	12
Visita das irmãs de Notre Dame de Namur	13
Os mutirões da EFA	14
AS ASSEMBLEIAS GERAIS E REUNIÕES DA	15
ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA - AEFAJA	15
Reuniões de planejamento.....	15
As Assembleias Gerais Ordinárias	17
Discussão do Projeto Político Pedagógico da	18
EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.....	18
APRESENTANDO A EFA	19
Reunião na FAFIDAM	19
Presidente da AEFAJA visita a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB) - Redenção - CE.....	19
Participação ativa nas rádios	20
ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO - ASA	21
O Fórum Microrregional de Convivência com o	21
Semiárido - Vale do Jaguaribe.....	21
Revitalização da Comissão Municipal de Convivência com o	22
Semiárido - Tabuleiro do Norte.....	22
II Festival de Sementes da Vida e IV Encontro de	22
Agricultores/as Experimentadores	22
Partilha de experiência realizada na Baixa do Juazeiro fruto de participação no II Festival Cearense das Sementes da Vida	24

A Festa da Colheita	25
Oficina de Palma Forrageira consorciada com a Pitaia	27
1 Encontro das Áreas de Assentamento de Tabuleiro do Norte	28
Acompanhamento dos Assentamentos Rurais	30
Fortalecendo as lutas no Vale do Jaguaribe	30
Encontro de Formação sobre a questão hídrica - Olho d'Água da Bica	31
CINE EFA	31
INCIDÊNCIA POLÍTICA	32
Debatendo o Marco Regulatório das Organizações	32
da Sociedade Civil - MROSC	32
Participação na audiência sobre o Plano Plurianual da	32
Prefeitura de Tabuleiro do Norte	32
Carta da Comissão Municipal de Convivência com o Semiárido	33
ao Prefeito e Vice-prefeito municipal e	33
à Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte - CE	33
Apresentação do projeto da EFA para gestores recém eleitos	35
JUVENTUDE CAMPONESA	36
Escola Camponesa	36
Encontro da Juventude Camponesa realizado pela CPT Regional Ceará	38
POSTAGENS EM DATAS COMEMORATIVAS	39
MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E TRANSPARÊNCIA	40
As campanhas de mobilização de recursos	40
O Dia de Doar	41
PRESTAÇÃO DE CONTAS	42

APRESENTAÇÃO



“Não se come chuva se não se plantar roçado”. Nessa perspectiva, o roçado da EFA Jaguaribana foi nascendo no coração e na mente de alguns/mas, o sonho foi sendo partilhado e assumido por outros/as, as sementes foram sendo resgatadas e, enfim, a terra foi preparada e o roçado plantado.

Aos poucos, essa semente foi passando por transformações, foi morrendo como semente e nascendo como planta, rompendo as amarras da terra e surgindo ao sol bem devagar, mas com a beleza que marca toda brotação.

Vai surgindo uma escola, que também é uma casa, que é também um roçado. Uma escola onde os saberes não são superiores nem inferiores, mas são

diferentes e se complementam. Uma escola onde a família é a base, nos seus diversos modelos, mas que é família-vida. Uma escola que nasce do agro (que não é negócio simplesmente, que mata!), ou melhor, da agro, da Agroecologia, que é vida e faz viver, o Bem Viver.

Um companheiro foi lembrado, porque muito foi visto lutando: Zé Maria do Tomé. Essa escola passar a ter um nome. Ou melhor, um projeto!

Ao olhar pro roçado, as pessoas viram que, pra ser produção agroecológica, tem que ser diversificada. Não pode ser monocultura! Então, mais sementes da vida foram plantadas: da formação do povo, da mobilização social, da luta pela terra e pela água, pelas tecnologias sociais de Convivência com o Semiárido, da Festa da Colheita, do apoio aos Assentamentos de Reforma Agrária, da Educação do Campo. Algumas sementes já estão brotando. Outras, ainda irão romper o solo. Mas brotarão!

E pra fazer memória de toda essa plantação e não deixá-la cair no esquecimento, aqui entregamos ao povo do Vale do Jaguaribe, aos/às apoiadores/as deste projeto, as histórias de vida, de trabalho, de doação solidária, de compromisso de uma instituição ainda pequena, mas corajosa: A Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana, nos anos de 2016 e 2017.

Os períodos de escassez sempre existirão. Mas tem uma hora em que as chuvas caem e molham o roçado e fazem brotar sementes, fazem crescer as plantas e nascer os frutos, sadios, abundantes, que matam a fome e revigoram as forças. Os frutos que surgem, vamos partilhando e nos alimentando. Os que ainda não surgiram, a nossa ansiosa espera, mas ao mesmo tempo, sabendo forjar a urgência que não permite esperar.

Se Deus quiser, amanhã chegaremos lá!

Thiago Valentim
Presidente da Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana
Agente da Comissão Pastoral da Terra - CPT

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA ZÉ MARIA DO TOMÉ PARA O VALE DO JAGUARIBE



O Vale do Jaguaribe, no Estado do Ceará, é uma região emblemática para a visualização dos efeitos perversos que o modelo agrário/agrícola do agronegócio provoca na sociedade e na natureza. Dois grandes projetos de irrigação já em funcionamento, com total apoio do Estado e dos governos, federais, estaduais e municipais, estão localizados no espaço agrário nessa região: o Perímetro Irrigado Tabuleiro de Russas (PITR) e o Projeto de Irrigação Jaguaribe-Apodi (DIJA), são exemplos dessa ação estatal no espaço agrário dessa região.

O discurso governamental e das grandes empresas, que passaram a desenvolver a

fruticultura irrigada, era de que ocorreria na região o tão almejado desenvolvimento sustentável, com geração de emprego e progresso para a sociedade jaguaribana. Após duas décadas de intensa territorialização do agronegócio, a realidade do Vale do Jaguaribe, não confirmou o propalado discurso. Na verdade, esse modelo agrário-agrícola se revelou extremamente perverso para a sociedade jaguaribana, do campo e da cidade, além de extremamente depredador dos bens comuns naturais.

Baseado na quimificação, na exploração da mão-de-obra local, na concentração de terra, renda e na produção de mercadorias para exportação, logo as marcas nos territórios e na vida das pessoas começaram a surgir: intoxicações, adoecimentos e mortes dos trabalhadores e trabalhadoras que convivem diariamente com o pacote químico de agrotóxicos; alimentos contaminados para à mesa da população; aumentando o índice de câncer nos municípios; expropriação de comunidades camponesas inteiras, inclusive, algumas que tinham uma história louvável de convivência com o semiárido através das experiências agroecológicas e apropriação privada e contaminação da água, do solo e do ar, além do desequilíbrio ambiental a partir dos monocultivos.

Face essa realidade, os movimentos e organizações sociais, professores e militantes das lutas populares, forjaram suas lutas e resistências, ora denunciando essa triste realidade, ora fortalecendo a agricultura camponesa, a luta pela reforma agrária e propondo um projeto agroecológico para o campo no Vale do Jaguaribe, na perspectiva de verdadeiramente construir uma convivência sustentável com essa fração do semiárido cearense. Muitas foram as conquistas nessas décadas. E é dessa forma que reconhecemos a construção da Escola Família Agrícola Jaguaribana, no município de Tabuleiro do Norte, como mais uma conquista, representando mais um espaço de resistência popular.

A Escola Família Agrícola Jaguaribana é uma escola do campo que nasce com a perspectiva de, através da educação contextualizada com a realidade dos jovens, apresentar outro olhar acerca do espaço agrário do Vale do Jaguaribe, rompendo com às cercas do pensamento que apresenta o agronegócio como a única e melhor opção para o campo, bem como, é uma oportunidade que nasce como uma semente, para esses mesmos jovens que desejam estudar sem sair do campo.

Através de um processo coletivo de construção, ancorado no envolvimento da sociedade, principalmente, da famílias da Comunidade Rural dos Currais, onde será implantada, de uma perspectiva que assume a agroecologia como um caminho sustentável para a sociedade, por meios da educação popular e comprometida com a formação política, a partir dos problemas presentes na realidade dos educandos, por tudo isso, a EFA Jaguaribana nasce como uma enorme esperança de contribuir na construção de outras relações sociais e destas com natureza diferente das praticadas e impulsionadas pelo agronegócio.

Por fim, é preciso registrar que, em um país onde assistimos nas últimas décadas um movimento acelerado de fechamento de escolas no campo, não sendo diferente no estado do Ceará, abrir uma escola no campo e, acima de tudo, com uma proposta de educação do campo, é um sonho que se realiza para todos e todas, homens e mulheres, que acreditam em novos rumos para a sociedade jaguaribana, do campo e da cidade.



Claudemir Martins Cosme
Prof. Instituto Federal de Alagoas

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO



No início de 2016 fui convidado para uma reunião para discussão da implantação de uma EFA – Escola Família Agrícola no município de Tabuleiro do Norte, desde então estou engajado nessa construção participativa e comprometida com a Educação do Campo, Agroecologia e Convivência com o semiárido, temas muito importantes e ao mesmo tempo pouco debatido pelos camponeses em detrimento do agronegócio.

Está sendo uma experiência enriquecedora participar de toda essa construção da EFA Zé Maria do Tomé, é um prazer ser voluntário desse sonho, que diante da conjuntura atual se torna um sonho difícil, mais o que nos

estimula é a participação e contribuição de tantos parceiros e voluntários que através de doações e participação em mutirões conseguimos avançar em nosso sonho.

Vou continuar com o meu voluntariado para que consigamos realizar o sonho de uma escola do campo e para o campo, importante ferramenta educacional e política que fortalecerá o campo do nosso município e região.

Reginaldo Ferreira de Lima
Técnico em Agropecuária
Vale Assessoria



A EFA E A COMUNICAÇÃO POPULAR



Durante muito tempo o semiárido tem sido apresentado pela chamada grande mídia como um lugar de seca, miséria e sem oportunidades. Mostrado como um lugar onde seu povo não tem inteligência e está sempre de cabeça baixa pedindo. Nós precisamos transformar esse modo distorcido de apresentar o semiárido.

Ocupar os meios de comunicação é indispensável para que possamos contar para o povo brasileiro que é possível conviver com o semiárido, produzir sem veneno e estabelecer um processo de educação que leve em conta a vida da família camponesa, possibilitando o Bem Viver.

Desde as primeiras reuniões e mobilizações, até os muitos mutirões que o processo de implantação da EFA Jaguaribana trouxe, foram indispensáveis o uso textos, *flyers*, banners, cartazes, vídeos para internet, entrevistas no rádio, cartas e convites. Foram ferramentas decisivas na mobilização de pessoas e recursos financeiros.

A EFA Jaguaribana, com os princípios da Agroecologia, da Pedagogia da Alternância e da Convivência com o Semiárido vem mostrar uma nova maneira de conviver, aprender e apresentar o semiárido.

Alisson Chaves Matos
Assessor de Comunicação

INICIANDO O CAMINHO...

A primeira reunião de apresentação da proposta da EFA



Primeira reunião de apresentação da proposta da EFA realizada no Salão Paroquial em Tabuleiro do Norte

No dia 1º de março de 2016, das 9 às 12hs, reuniram-se no salão paroquial um grupo de 30 pessoas com o objetivo de apreciarem a proposta de criação de uma Escola Família Agrícola em Tabuleiro do Norte. Eram agentes de pastoral da CPT, presidentes de associações comunitárias, sindicalistas, professores, técnicos agrícolas e universitários, religiosas, o pároco e diácono da paróquia e representantes da Cáritas Diocesana de Limoeiro, da Organização Barreira Amigos Solidários (OBAS), de Barreiras/CE e da CONTACTE, de Aracati/CE.

Thiago Valentim explicou que a proposta de uma EFA em Tabuleiro já vinha sendo discutida pela CPT Regional, ainda sem clareza de quando começar. Foi então que a CPT Nacional realizou seu IV Congresso Nacional em julho de 2015, em Porto Velho/RO, onde ficou decidido que uma das prioridades para os próximos 04 anos seria Educação do/no Campo. A CPT CE realizou sua assembléia em dezembro de 2015 e também definiu Educação do/no Campo como prioridade. Após isso, o sr. Jesus Moreira, então secretário municipal de Meio Ambiente, decidiu doar um terreno de 33ha para a construção da EFA. Esses acontecimentos foram determinantes para a decisão de iniciar o processo de implantação da escola.

Os participantes fizeram várias falas sobre a EFA, Educação do/no Campo, Agroecologia e Convivência com o Semiárido. A profa. Regina Coele, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus de Crateús, que também é colaboradora da EFA Dom Frago, em Independência, fez uma apresentação sobre esta EFA.

Thiago Valentim apresentou a logomarca da EFA feita pelo artista Ivo Sousa e a explicação da arte, a saber: a cabaça carrega o nosso líquido precioso e irriga nossas vontades de liberdade. A cabaça é símbolo da nossa cultura camponesa. A carnaúba é flora da nossa Caatinga e um dos elementos dominantes da vegetação da região jaguaribana. O pássaro faz parte de nossa fauna e representa o ato de voar, o desejo. As mãos representam a presença humana, homem e mulher na construção do sonho.

Em seguida, abriu-se um debate sobre a importância da EFA no Vale do Jaguaribe. Foram feitas as seguintes considerações:

- O nível dos educandos e educandas da EFA para contribuir nas discussões sobre o semiárido é elevado;
- Que seja uma EFA para todo o Vale do Jaguaribe, e não somente para Tabuleiro;
- Importante a contribuição de organizações como a Cáritas de Limoeiro, CONTACTE e OBAS para divulgar a EFA em outros municípios do Vale e sensibilização de jovens, famílias e comunidades rurais;
- Importante levar um grupo para conhecer a EFA Dom Fragoso, em Independência.

Encaminhamentos:

1) Equipe que irá rever a proposta do Plano Político-Pedagógico e propor uma metodologia de estudo deste para a próxima reunião: Thiago Valentim, Alex (IF Tab), Anjerliana, Jesus Moreira.

2) Próxima reunião: 29 de março de 2016, a partir das 8:30.



Thiago Valentim e a Professora Regina Coele



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil

Visita à EFA Dom Fragoso - Independência - CE

Para iniciar o processo da EFA Jaguaribana, decidiu-se que uma representação da equipe de animação iria visitar a EFA Dom Fragoso, em Independência/CE, na região dos Inhamuns, para conhecer de perto a experiência. Assim foi feito! Thiago Valentim, Reginaldo Ferreira, Suely Carlos e Alisson Chaves foram à EFA nos dias 21 e 22 de abril de 2016. Na ocasião, visitaram as unidades produtivas, conversaram com a coordenação e monitores e participaram da assembleia da Associação Escola Família Agrícola de Independência, mantenedora da EFA Dom Fragoso.



Visita a algumas das unidades produtivas da EFA Dom Fragoso - abril/2016

A EFA Dom Fragoso é mantida pela Associação Escola Família Agrícola de Independência – AEFAl. Suas atividades iniciaram no dia 1º de abril de 2002, com uma turma de 27 educandos(as), na 5ª série do Ensino Fundamental. A Proposta da EFA Dom Fragoso está baseada em quatro pilares: Associativismo, Alternância, Formação integral e Desenvolvimento Sustentável Local. Atualmente, mais de 20 jovens já são formados no Curso Técnico em Agropecuária na EFA Dom Fragoso.

Visita das irmãs de Notre Dame de Namur

Quando se iniciou a discussão sobre a implantação de uma EFA em Tabuleiro do Norte, 02 religiosas da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur, então residentes em Itapipoca, fizeram uma visita a Tabuleiro para conhecer melhor o projeto da EFA, nos dias 06 e 07 de abril de 2016: as irmãs Júlia e Lucyane e também Martinha, mãe de Ir. Lucyane.

Nas visitas que elas fizeram à Comunidade dos Currais, Currais de Cima e Olho d'Água da Bica também acompanharam Alisson (comunicação), Pe. Monte Alverne, o diácono Israel e as irmãs do Olho d'Água, Ana e Cláudia.

Foram 02 dias de convivência, partilha dos desafios e dos sonhos, visitas às famílias e celebrações.



Visita ao terreno da EFA e aos moradores e moradoras dos Currais de Cima e Olho d'Água da Bica

Os mutirões da EFA

O ano de 2017 foi marcado por vários mutirões para reformar o espaço provisório de funcionamento da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Este espaço está localizado no Parque Ecológico dos Currais, na comunidade dos Currais.

O mutirão é uma prática antiga nas comunidades rurais e periferias de cidades. Surgem a partir da necessidade de ajudar uma pessoa, uma família com alguma necessidade material e, até mesmo, necessidade de uma comunidade ou região inteira. O espírito da solidariedade, da coletividade surge bem forte o resultado salta aos olhos.

Foi bonito ver aquele uma casa antiga aos poucos sendo transformado numa escola. Foram muitas pessoas trabalhando, homens e mulheres, jovens, partilhando saberes, se ajudando, pensando que ainda se tem muito o quê fazer, mas também se alegrando com o muito que se fez até agora. Cada qual com suas habilidades, foram preparando o espaço para acolher bem os/as educandos/as: peneirando areia, fazendo a massa, rebocando paredes, reformando móveis antigos, fazendo a limpeza da área, cozinhando a comida dos trabalhadores e trabalhadoras.

Através da doação de materiais (cimento, areia, brita) e de recursos financeiros, foi possível realizar esses mutirões. Ou seja, a rede de colaboradores foi bem maior do que aqueles/as que estiveram trabalhando nos dias de serviços.

Tudo isso só foi possível após um longo processo de sensibilização e mobilização das pessoas e comunidades, apresentando o projeto da EFA, a sua importância para o processo de Convivência com o Semiárido, a necessidade de avançar na consolidação da Agroecologia. E deu certo! Muitas pessoas abraçaram o projeto e estão dedicando. Os desafios continuam aumentando. Os tempos não são fáceis. Mas onde há solidariedade e compromisso, o bem segue avançando e os bons projetos geram resultados impressionantes.



Algumas fotos nos mutirões realizados em 2017 e 2018



AS ASSEMBLEIAS GERAIS E REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA - AEFAJA

Reuniões de planejamento

29 de março de 2016 – Salão Paroquial

No dia 29 de março de 2016, das 9 às 12hs, reuniram-se no salão paroquial um grupo de cerca de 20 pessoas com o objetivo de darem continuidade ao processo de criação da EFA em Tabuleiro do Norte, a partir dos encaminhamentos da primeira reunião, no dia 1º de março.

Passando a discutir o nome da EFA, havia uma proposta de ser chamada de EFA Zé Maria do Tomé. Pe. Monte Alverne apresentou a proposta de ser EFA Dom Pompeu. Seguiu-se uma discussão sobre os dois nomes.

Anjerliana, da Cáritas de Limoeiro, partilhou um pouco sobre a vida e a luta de Zé Maria contra o agronegócio e os agrotóxicos na Chapada do Apodi, até ser assassinado em 21 de abril de 2010. O nome de Zé Maria representa todas as lutas atuais de enfrentamento ao agronegócio e em defesa de uma agricultura baseada na convivência com o semiárido, na agroecologia.

Pe. Monte falou da história de Dom Pompeu enquanto bispo da Diocese de Limoeiro, apoiando as lutas por terra, fazendo reforma agrária com terras da Diocese, incentivando a educação popular na região.

Diante da divisão considerável em relação aos nomes, decidiu-se que não se tinha necessidade de decidir urgentemente sobre o nome, mas deixar a discussão para a reunião de criação da Associação da EFA, pois poderão aparecer outros nomes.

Retomando o projeto político-pedagógico da EFA, a profa. Regina encaminhou a metodologia de apreciação do texto. Cada participante recebeu uma cópia do texto e a leitura foi feita coletivamente. As considerações ao texto foram feitas paralelas à leitura. Profa. Regina considerou que o texto está bem feito, qualificado e se comprometeu a sistematizar as considerações feitas ao texto, incluindo-as ao plano. Contudo, este plano pode ser revisto quando considerado necessário.

Sobre a comunicação, Thiago informou que convidou Alisson Chaves e Vanessa, sua esposa, para contribuírem na parte da comunicação. Eles aceitaram prontamente. Alisson trabalha na assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Tabuleiro. Por motivos de trabalho, os dois não puderam estar presentes na reunião, mas Thiago já fez uma conversa com Alisson, apresentou a proposta e o mesmo demonstrou muito interesse e ânimo para contribuir. Entre as propostas para a comunicação estão: ampliar a equipe; fazer um projeto para ser enviado para a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) para apoio à comunicação e produção de materiais para divulgação da EFA e mobilização de recursos. Na próxima reunião será apresentado um plano de comunicação para 2016-2017. Alisson criará uma página no facebook e uma lista de e-mail com contatos das lideranças até aqui envolvidas para informar sobre as atividades. Também criará um grupo no WhatsApp para informações e encaminhamentos mais urgentes.

Sobre a criação da associação que deve gerir a EFA, Thiago Valentim considerou a necessidade de se criar uma comissão para analisar o Estatuto da Associação da EFA Dom Fragoso, fazer adaptações necessárias à realidade da EFA em Tabuleiro e pensar um processo de sensibilização de famílias rurais para a criação da associação.

Sobre as Escolas Camponesas, Thiago também considerou a necessidade de uma equipe que possa programar as Escolas, rever o conteúdo das cartilhas, escolher as comunidades para cada módulo e agendar as etapas. As Escolas Camponesas servirão de sensibilização de jovens rurais para a EFA e iniciação à agroecologia e convivência com o semiárido.

Sobre a visita à EFA Dom Fragoso, Regina ficou de ver com a coordenação da EFA qual o melhor momento para um grupo de Tabuleiro ir fazer esta visita.



As Assembleias Gerais Ordinárias



A AEF AJA é a entidade mantenedora da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Portanto, as Assembleias Gerais, ordinárias ou extraordinárias, são momentos de formação, de articulação e de tomada de decisões importantes para o trabalho desenvolvido pela AEF AJA e, especialmente, para a EFA.

O Conselho Administrativo (Diretoria) da AEF AJA tem insistido na participação ativa dos associados e associadas nestas assembleias e o retorno tem sido positivo. É um espaço em que o coletivo da associação entende que sua contribuição não é somente financeira, no pagamento da anuidade, mas também política, de ajudar a refletir sobre os caminhos que estão sendo trilhados, as estratégias tomadas e ajudarem a

definir os passos seguintes.

No dia 17 de dezembro de 2017, aconteceu na capela da comunidade de Currais, em Tabuleiro do Norte – CE, a assembleia de filiação de novos/as associados/as à AEF AJA. O encontro contou com a participação de mais de 40 novos associados e associadas que agora somam forças na luta por uma Educação Libertadora e Popular, do e no Campo, tendo como princípios a Agroecologia, a Pedagogia da Alternância e a Economia solidária.

Após um café reforçado, jovens da comunidade, na mística de abertura da manhã, fizeram uma bela apresentação coreografada de uma canção de Educação do Campo. Logo após, Thiago Valentim fez uma explanação retrospectiva do caminho que a EFA já percorreu e a prestação de contas parcial. A professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Regina Coele, apresentou a proposta do Projeto Político Pedagógico da EFA e a importância da contextualização da Educação do Campo. Aline Maia, da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, explanou sobre os projetos que a Cáritas está desenvolvendo na Chapada do Apodi: a implantação de sistema de Bioágua, que consiste na reutilização de águas cinzas para plantio em quintais produtivos.



Discussão do Projeto Político Pedagógico da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé

No dia 24 de setembro de 2017, a partir das 18:30, na Capela da Comunidade dos Currais, aconteceu uma reunião da AFEAJA para discutir o PPP da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Participaram 16 pessoas, sendo 07 homens e 09 mulheres das Comunidades de Currais e Currais de Cima.

A professora Regina Coele, da Universidade Estadual do Ceará/Campus de Crateús, foi a facilitadora do encontro. Regina faz parte do núcleo de coordenação da EFA Jaguaribana, contribuindo com as reflexões pedagógicas.

Na oportunidade, foi apresentado o que se conseguiu até o momento no processo de construção da EFA, como a Escola Camponesa, os intercâmbios e a reforma do espaço provisório da EFA.

Os presentes puderam expressar como vêem a EFA, quais seus sonhos e de que maneira a EFA pode contribuir na realização destes sonhos. Regina frisou que eles e elas terão a oportunidade de ensinarem o que sabem aos/às educandos/às, trocando saberes e experiências.

As impressões e sugestões colhidas neste encontro foram incorporadas ao Projeto Político Pedagógico da EFA Jaguaribana.



Reunião para discussão do Projeto Político Pedagógico da EFA, na capela da comunidade de Olho d'Água dos Currais

APRESENTANDO A EFA

Reunião na FAFIDAM

A AEFAJA participou de diversas atividades acadêmicas e de parceiros apresentando a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Nestes espaços, representantes da AEFAJA puderam falar do processo de implementação da EFA, os desafios, as formas de contribuição e ainda fazer um debate sobre Educação do Campo, Agroecologia e Convivência com o Semiárido. Muitas curiosidades surgiram nos participantes destes espaços sobre a Pedagogia da Alternância, o processo de seleção dos/as educandos/as, distribuição da carga horária, currículo. Dessa forma, estes momentos possibilitaram uma rica troca de experiências e um aprofundamento acerca do processo da Educação do Campo no Vale do Jaguaribe e no Ceará.

Além de tornar o projeto conhecido, nestes espaços foram ampliadas as parcerias, seja com pessoas físicas ou com algumas instituições. A avaliação feita é positiva: boa aceitação da proposta, disposição de voluntários/as, contribuição financeira, aumento e fortalecimento da rede de parceiros e caminhos abertos para ampliar a discussão sobre Educação Contextualizada no Vale do Jaguaribe.



Comissão da EFA com Turma da UECE

Presidente da AEFAJA visita a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB) - Redenção - CE

No dia 21 de setembro de 2017, o presidente da AEFAJA, Thiago Valentim, reuniu-se com o Prof. Anastácio de Queiroz Sousa, Reitor da UNILAB, no Campus da Liberdade, em Redenção – CE, para apresentar o projeto da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

Thiago Valentim apresentou-lhe a EFA, como surgiu e seus objetivos, a etapa atual de reforma do espaço para início das atividades e a perspectiva tanto de início, como também de mobilização de recursos. Disse ainda que pra EFA Jaguaribana será um ganho enorme se, no futuro, for possível celebrar alguma parceria com a UNILAB.

O Reitor falou do Curso de Agronomia existente na UNILAB, de uma fazenda experimental no município de Barreira que está em processo de doação para a Universidade e do compromisso de contribuir ainda mais com o fortalecimento da



agrecologia e da agricultura familiar. Nesse sentido, acolheu com alegria a proposta de avançar no diálogo em vista de parcerias futuras entre a UNILAB e a EFA, logo que as atividades da EFA iniciem. O próximo passo será uma apresentação da EFA para a coordenação do Curso de Agronomia.

Na ocasião, Thiago também foi acompanhado por Luc Vankrunkelsven, irmão premonstratense, belga, fundador na Bélgica do Grupo de Trabalho para uma Agricultura Justa e Responsável. Luc, no dia 21/09, esteve em Limoeiro do Norte participando da reunião do Fórum Microrregional de Convivência com o Semiárido e da ocupação na COGERH feita pelas organizações e comunidades do Vale exigindo providências em favor das comunidades para o acesso à água e também visitou o Acampamento Zé Maria do Tomé. Ainda neste dia visitou as instalações provisórias da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Na UNILAB, em conversa com o Reitor, Luc apresentou seu trabalho e os livros que escreveu a partir das visitas anuais que faz ao Brasil, especialmente em relação aos impactos da monocultura da soja sobre o meio ambiente e as populações do entorno.

Thiago e Luc visitaram também o Campus das Auroras, acompanhados por Robério e Daniel, da equipe de comunicação da UNILAB.

Participação ativa nas rádios

A AEF AJA esteve, em vários momentos, nas rádios comunitárias de Tabuleiro do Norte comunicando à sociedade suas atividades, o processo de implementação da EFA Jaguaribana e as campanhas de mobilização de recursos (humanos, financeiros e materiais). Sempre houve uma abertura das rádios para divulgar as ações da AEF AJA. Este é um dos veículos de comunicação mais importantes, principalmente porque consegue chegar a todas as comunidades do município de Tabuleiro do Norte. A presença nas rádios por diversas vezes foi fundamental para tornar a EFA Jaguaribana conhecida e mobilizar pessoas para a participação em diversas outras atividades da AEF AJA.



Participação na Comunitária Nativa FM



Participação na Caminhoneiro FM

ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO - ASA

O Fórum Microrregional de Convivência com o Semiárido - Vale do Jaguaribe



Um dos cartazes do Fórum

Um dos espaços privilegiados de composição e participação da AEAFAJ é o Fórum de Convivência com o Semiárido do Vale do Jaguaribe. O Fórum é uma articulação desta microrregião e faz parte do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA), que por sua vez integra a Rede Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA).

Neste espaço, organizações da sociedade civil se reúnem a cada dois meses, na segunda quinta-feira do mês, para discutir políticas públicas voltadas para a agricultura familiar camponesa, a juventude, o trabalho e a valorização das mulheres, a Educação Contextualizada, a Agroecologia, a Reforma Agrária, o acesso à água, a implementação de tecnologias sociais de convivência com o semiárido, dentre outras temáticas afins. Compõem este fórum os municípios de Alto Santo, Aracati, Beberibe, Ererê, Fortim, Iracema, Ibicuitinga, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaruana, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.



Encontro do Fórum em Palhano, 2017.



Encontro do Fórum em Tabuleiro do Norte, 2018.

Revitalização da Comissão Municipal de Convivência com o Semiárido - Tabuleiro do Norte

Em 2017, a AEFAJA contribuiu na revitalização da Comissão Municipal, um espaço de discussão sobre a convivência com o semiárido em nosso município, as tecnologias sociais, os direitos dos/as trabalhadores/as, as políticas públicas da agricultura familiar, a organização dos assentamentos rurais e mobilização comunitária, com objetivo de consolidar e fortalecer a agroecologia em Tabuleiro do Norte.

As reuniões voltaram a acontecer de forma periódica com a participação de agricultores/as, presidentes de associações comunitárias, Secretaria da Agricultura e Ematerce, STTR, AEFAJA, Vale Assessoria, Paróquia Nossa Senhora das Brotas e Irmãs Missionárias da Sagrada Família.

Dentre os resultados positivos está o retorno da participação da Comissão nas reuniões do Fórum Microrregional de Convivência com o Semiárido – Vale do Jaguaribe, inclusive acolhendo uma de suas reuniões em Tabuleiro do Norte.

II Festival de Sementes da Vida e IV Encontro de Agricultores/as Experimentadores



Um encontro repleto de sementes crioulas, vindas de várias Casas de Sementes do Ceará, animada pela mística da esperança e da resistência, embalada pelos cantos e ritmos das comunidades camponesas e dos povos tradicionais: assim aconteceu, nas terras do Conselheiro, em Quixeramobim, de 17 a 19 de agosto, o II Festival Cearense das Sementes da Vida e o IV Encontro Estadual de Agricultores/as Experimentadores/as, promovido pelo Fórum Cearense de Convivência com o Semiárido, ligado à Articulação no Semiárido (ASA).

Pela Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) participaram o presidente, Thiago Valentim, e a agricultora experimentadora Antônia Eliete, da comunidade de Currais de Cima, Tabuleiro do Norte. Várias discussões foram feitas: a importância da Rede Sementes da Vida, a indústria das sementes, as Casas de Sementes, a importância do resgate das sementes crioulas, a convivência com o semiárido e os retrocessos nas políticas voltadas para o semiárido impetrados pelo atual governo ilegítimo de Michel Temer.

Foram realizadas visitas a experiências exitosas de bioágua, casas de sementes,

quintais produtivos, engajamento da juventude camponesa em famílias de agricultores/as experimentadores/as de Quixadá, Quixeramobim e Choró Limão.

Neste encontro, vários presentes manifestaram a necessidade de fortalecer a atuação com a juventude, possibilitar o seu protagonismo e investir na educação do campo como um dos caminhos para solucionar inúmeros problemas vivenciados hoje no campo brasileiro. O apoio às EFAs surgiu como uma necessidade urgente, a fim de fortalecer as experiências existentes e as nascentes. Nesse sentido, Thiago Valentim comprometeu-se a contribuir numa discussão em vista da implantação de uma EFA no Sertão Central. A primeira reunião será realizada dia 1º de setembro, em Quixeramobim.

O encontro terminou com uma linda troca de sementes de muitas variedades, ofertadas pelos agricultores/as presentes. Ficou a certeza que a Rede de Sementes da Vida precisa ser fortalecida, ampliada, pela importância que ela tem na resistência, na autonomia e na organização dos agricultores/as do Estado Ceará.



Partilha de experiência realizada na Baixa do Juazeiro fruto de participação no II Festival Cearense das Sementes da Vida



No dia 20 de agosto, Thiago Valentim, presidente da Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), participou da reunião da Associação da Baixa do Juazeiro. Estiverem presentes cerca de 30 pessoas. Na ocasião, Thiago e Eliete partilharam com os presentes a bonita experiência de participar do II Festival Cearense das Sementes da Vida e o IV Encontro Estadual de Agricultores/as Experimentadores/as, promovido pelo Fórum Cearense de Convivência com o Semiárido, ligado à Articulação no Semiárido (ASA), realizado nas terras do Conselheiro, em Quixeramobim, de 17 a 19 de agosto. Os mesmos apresentaram amostras de sementes crioulas recebidas no momento da troca de sementes durante o encontro.

Thiago Valentim fez uma partilha do processo de implantação da EFA Jaguaribana, informando que em breve iniciará a reforma do espaço provisório onde a EFA iniciará suas atividades e convidando a quem quiser se associar à AEFAJA e contribuir mais de perto com o processo.

Fez uma breve introdução, ainda, sobre a questão das sementes, a necessidade de resgatar as sementes crioulas, dos problemas que as sementes do governo podem causar e propôs à Associação da Baixa do Juazeiro de iniciar, em janeiro de 2018, a Casa de Sementes da EFA. Como a EFA não iniciará no seu prédio próprio, a proposta foi de que se pudesse implantar a Casa de Sementes no prédio da Associação da Baixa do Juazeiro, nessa parceria para o resgate das sementes crioulas. Quando o prédio da EFA for construído haverá uma Casa de Sementes própria.

A proposta foi bem aceita por todos os presentes e ficou decidido que, na Assembléia Geral da AEFAJA em dezembro, se dará um nome à Casa de Sementes e se oficializará sua criação, agendando um primeiro encontro para discutir o funcionamento da casa. Sementes da Vida. Ceará que resiste!

A Festa da Colheita



Com o tema A festa é boa é a Festa da União, é a Festa da Colheita que deu em nosso Sertão, a Comissão Municipal de Convivência com o Semiárido realizou, no dia 27 de junho de 2017, a 1ª Festa da Colheita em Tabuleiro do Norte, um momento forte de agradecer pelos frutos colhidos, mesmo após 6 anos de seca, de discutir a realidade da agricultura familiar camponesa no município e região do Vale do Jaguaribe e de fortalecer as lutas do povo camponês por melhores condições de trabalho, acesso à terra e água.

A Festa da Colheita teve início, pela manhã, em frente à Igreja Matriz, com o café da manhã comunitário, uma acolhida anima com cantos, toadas e a mística preparada pela Cáritas Diocesana, sobre a situação hídrica do Vale do Jaguaribe. No local, estava a venda de artesanatos feitos no distrito de Olho d'Água da Bica e o material da EFA Jaguaribana. Logo em seguida, os participantes saíram em caminhada pelo centro da cidade, levando faixas, cartazes e entoando gritos de luta, com Se o campo não planta, a cidade não janta. A caminhada gerou interesse e curiosidade por parte da população da cidade, fazendo com que algumas pessoas fossem participar da Festa da Escola Profissionalizante Avelino Magalhães, pra onde seguiu a caminhada. O objetivo da caminhada era mostrar mesmo à cidade a importância da agricultura familiar camponesa no município.

Ao chegar à Escola profissionalizante, houve várias falas de agricultores/as sobre suas experiências, suas histórias e também de organizações parceiras que compartilharam informações sobre as políticas hídricas na região, o processo de construção da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé (EFA Jaguaribana) e de experiências de Festas da Colheita em outras regiões do Estado, como a região norte, compartilhada pelo companheiro Erivan Silva, do Movimento do Atingidos pela Mineração, que contribuiu na animação da Festa. Participantes entoaram versos e cantaram músicas da cultura nordestina.

Em seguida, houve o almoço comunitário e um forró pé de serra, tocado pelo sanfoneiro Gledson, do Assentamento Barra do Feijão. Os agricultores e agricultoras ofertaram milho, feijão, mel, gerimum, côco, mamão e banana, frutos de sua produção. Estiveram presentes pessoas de várias comunidades rurais, de assentamentos rurais, de representantes da EFA Jaguaribana, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Vale Assessoria, da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, religiosas, vereadores e de companheiros da comunidade de Lagoinha, em Quixeré.

Ao terminar a Festa, todos saíram com a alegria e a certeza da importância de momentos como este para mobilizar agricultores e agricultoras e fortalecer as lutas. A perspectiva é que a Festa da Colheita seja realizada anualmente.



Oficina de Palma Forrageira consorciada com a Pitaia

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Oficina de Palma forrageira consorciada com Pitaia



Oficina com o objetivo de implantar, no **Parque Ecológico dos Currais**, como uma unidade produtiva da **EFA Jaguaribana**, um banco de palma forrageira consorciada com a pitaia. A palma forrageira, típica do semiárido, é bastante conhecida e utilizada na alimentação animal. A pitaia é utilizada para alimentação humana e possui propriedades curativas, sendo rica em fibras e minerais, principalmente zinco e ferro.

Local: Parque Ecológico dos Currais

Data: 7 de julho (sexta-feira)

Horário: das 7:00 às 13:00h

Realização



Comissão Municipal de
Convivência com o Semiárido
TABULEIRO DO NORTE-CE

para alimentação humana e possui propriedades curativas, sendo rica em fibras e minerais, principalmente zinco e ferro. A proposta de consorciar a palma forrageira e a pitaia numa mesma área surge pela compreensão de que, para conviver com o semiárido, deve-se buscar plantar o máximo possível de plantas na área disponível, diversificando as culturas, enriquecendo a produção e evitando as monoculturas. Como a palma e a pitaia são espécies diferentes de uma mesma família, as cactáceas, é possível o consórcio entre as duas plantas. A perspectiva é que esse banco de palma forrageira com pitaia possa, num futuro próximo, fornecer raquetes de palma e mudas de pitaia para a reprodução em outras áreas da região.

Participaram os educandos/as da Escola Camponesa e agricultores/as da região.



1 Encontro das Áreas de Assentamento de Tabuleiro do Norte



Nessa perspectiva, motivou a realização do 1º Encontro das Áreas de Assentamento, realizado no dia 09 de dezembro de 2017, no Assentamento Lagoa Grande, com o tema: Memória, Organização, Produção e Resistência, juntamente com a Vale Assessoria e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Participaram do encontro assentados e assentadas dos assentamentos Diamantina, Donato, Barra do Feijão, Groenlândia e Lagoa Grande. Estiveram também no encontro, os vereadores Raimundo Dias Pinheiro (Mundinho da Bica) e Sidley de Almeida (Gordinho), além de representantes da EMATERCE e Secretaria de Agricultura do município.

Logo após um café da manhã reforçado, preparado por um grupo de mulheres, os jovens do assentamento Lagoa Grande prepararam uma mística com a canção Somos Terra, somos Água, somos Vida e repetiam o tema do encontro. Em seguida, o presidente do assentamento local, Raimundo Pedro de Moura (Motorzinho), fez a acolhida às/aos participantes. Os jovens fizeram uma encenação em homenagem aos vaqueiros já falecidos e os atuais.

Em seguida, os representantes contaram a história de cada assentamento. A professora Regina Coele, da Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Campus de Crateús, ajudou a refletir sobre essa história, o que tudo isso significa para os assentamentos, qual a importância da memória, da organização e resistência.

Terminado esse momento, os/as participantes foram visitar a casa velha do assentamento, que pertencia à antiga fazenda, onde os/as jovens organizaram o Museu do Assentamento Lagoa Grande. Para o museu, foram recolhidos vários objetos antigos das famílias assentadas. Foi um trabalho muito bonito, de grande esforço por parte da juventude local.

À tarde Thiago Valentim iniciou uma discussão sobre a Lei da Grilagem e da contra a Reforma Agrária (13.645/2017), de 11 de julho de 2017, que foi criada no dia 22 de dezembro de 2016 como Medida Provisória 759. No caso dos assentamentos,

a previsão da lei (e que já está sendo implementada) é o processo de titulação das terras de forma autoritária e sem discussão com os movimentos.

O encontro teve como principais objetivos fortalecer a articulação entre os assentamentos e as organizações, que foi plenamente atingido, e também dialogar com o INCRA sobre as demandas dos assentamentos. No entanto o INCRA não compareceu ao encontro.

Outros encaminhamentos foram tomados para o ano de 2018 no fortalecimento da luta dos assentamentos por terra e vida digna.



REALIZAÇÃO



COMISSÃO MUNICIPAL DE
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO
TABULEIRO DO NORTE - CE



Acompanhamento dos Assentamentos Rurais

A AEF AJA tem o compromisso de contribuir com a articulação das lutas sociais no campo e no fortalecimento das organizações camponesas. Nessa perspectiva, tem visitado assentamentos rurais, se reunido os presidentes das associações destes assentamentos e buscado encontrar formas de contribuir com suas lutas.



Visita ao PA Diamantina: 13 de outubro de 2017

Fortalecendo as lutas no Vale do Jaguaribe



A AEF AJA tem o compromisso de somar e fortalecer as lutas pelos direitos sociais no Vale do Jaguaribe. Nessa perspectiva, a EFA nasce como um espaço de formação crítica e de preparação da juventude camponesa para que assuma seu protagonismo na luta pelo acesso à terra, à água, ao trabalho e à moradia dignos, enfim, a todos os direitos básicos da pessoa humana.

Dessa forma, integrantes da AEF AJA estiveram presentes em vários momentos de luta no Vale do Jaguaribe e, em alguns, contribuindo na organização e na articulação do povo.

- Ocupação da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH) – Limoeiro do Norte. No dia 20 de setembro de 2017, as comunidades, movimentos e entidades decidiram ocupar a COGERH, para: 1) denunciar as políticas de Estado, que intensificam a problemática hídrica; 2) exigir soluções e alternativas para a situação de calamidade que atinge a região e 3) agendar audiência com o Governo do Estado.

- 28 de setembro de 2017: Reunião para discutir a problemática hídrica da região, na FAFIDAM, com a presença de Comunidades, de representantes do Fórum Microrregional de Convivência com o Semiárido, movimentos sociais, Caritas Diocesana de Limoeiro, CPT, sindicatos de servidores e trabalhadores rurais, associações, EFA Jaguaribana, universidades. Deveria ter sido uma audiência pública, mas os presentes se recusaram realizar pelo não comparecimento Secretario de Recursos Hídricos, cuja presença estava confirmada.



Encontro de Formação sobre a questão hídrica - Olho d'Água da Bica



Organizado pela Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, foi realizado no salão do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, no Distrito de Olho d'Água da Bica, no dia 18 de março de 2017, um encontro para discutir com comunidades da região a questão hídrica. A metodologia utilizada foi a da cartografia social, onde os participantes desenharam suas comunidades, sinalizando no mapa as fontes hídricas (nascentes, açudes, lagoas, poços) e tecnologias de captação de água de chuva, como as cisternas. O encontro permitiu uma maior proximidade do território através da reflexão e do debate sobre as ameaças que as comunidades na Chapada do Apodi e região enfrentam.

CINE EFA

Nos dias 18 e 19 de julho de 2017 a AEFJA realizou a 1ª Edição do CINE EFA, um espaço de exibição de filmes e discussão sobre temáticas relacionadas ao campo e ao povo camponês. No dia 18 o CINE EFA aconteceu na cidade de Tabuleiro, no Sindicato dos Servidores Públicos (SIMSEP) e no dia 19 no Assentamento Donato.

O filme escolhido foi o documentário de Silvio Tendler, O veneno está na mesa. O objetivo foi de provocar, tanto nas pessoas que moram na cidade, como também aos/às agricultores/as um debate acerca do uso de agrotóxicos e seus impactos para o meio ambiente e a saúde humana, não somente naqueles que produzem usando agrotóxicos, mas também naquelas pessoas que consomem alimentos envenenados.

Foi um debate rico em informações e dados e contou com a contribuição de Thiago Valentim, CPT/EFA Jaguaribana, de Reginaldo Ferreira, Vale Assessoria/EFA Jaguaribana e Fernanda Lima, nutricionista da Secretaria Municipal da Educação.



CINE EFA na sede de Tabuleiro do Norte



CINE EFA no Assentamento Donato - Tabuleiro do Norte



INCIDÊNCIA POLÍTICA

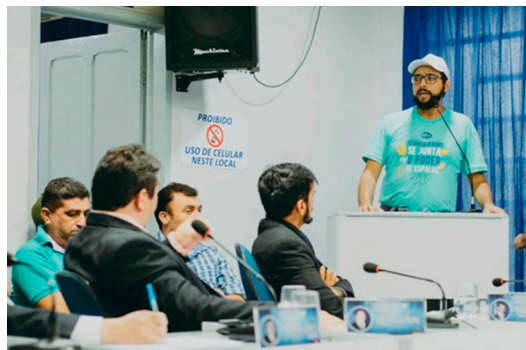
Debatendo o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC

A AEF AJA tem participado ativamente do processo que discutiu a regulamentação do MROSC (Lei 13.019/2014) pelo Município de Tabuleiro do Norte.

Além de participar das audiências e outros momentos de debate, a AEF AJA contribuiu na apreciação à proposta de Decreto Municipal e compõe a equipe da sociedade civil de monitoramento da aplicação da Lei no município.



Seminário sobre o MROSC. Sede do Sindicato dos Servidores Públicos de Tabuleiro do Norte. 31/08/2017



Audiência Pública para regulamentação do MROSC, realizada na Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte. 01/11/2017

Participação na audiência sobre o Plano Plurianual da Prefeitura de Tabuleiro do Norte

A AEF AJA tem participado ativamente do processo que discutiu a regulamentação do MROSC (Lei 13.019/2014) pelo Município de Tabuleiro do Norte.

Além de participar das audiências e outros momentos de debate, a AEF AJA contribuiu na apreciação à proposta de Decreto Municipal e compõe a equipe da sociedade civil de monitoramento da aplicação da Lei no município.

Carta da Comissão Municipal de Convivência com o Semiárido ao Prefeito e Vice-prefeito municipal e à Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte - CE



(A carta foi lida no Plenário da Câmara Municipal pelo companheiro Reginaldo Ferreira, do Conselho Administrativo da AEF AJA)

Tabuleiro do Norte – CE, 29 de março de 2017

Prezado Sr. Prefeito Municipal Rildson Vasconcelos
Prezado Sr. Vice-Prefeito Vice – Prefeito Municipal João Artur
Prezadas Sras. Vereadoras e prezados Srs. Vereadores Municipais

Nós, que fazemos parte da Comissão Municipal de Convivência com o Semiárido de Tabuleiro do Norte – CE, reunimo-nos no dia 29 de março de 2017, no Parque Ecológico dos Currais, para fazer nosso planejamento anual, traçar as estratégias para fortalecer a Comissão, discutir o processo de convivência com o semiárido, a implantação da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé e as necessidades que passam a agricultura familiar camponesa.

Dentre outros assuntos, discutimos a proposta do governo federal, chamada de Reforma da Previdência, mas que na verdade trata-se de um desmonte da Previdência, já que reforma, em princípio, é algo bom. E discutimos os impactos desta proposta para o campesinato brasileiro. Esse desmonte da Previdência é um claro projeto de retrocesso, que retira, sem discussão com a sociedade brasileira, os direitos garantidos com muita luta. Os parlamentares que irão votar este projeto se arrogam o status de representantes do povo, por que foram votados. Mas o fato de terem sido eleitos não lhes dão o direito de discutirem o nosso futuro sem uma consulta ao povo sobre questões fundamentais. É questionável o fato de que, nesses momentos, não queiram escutar o povo, como fizeram pra aprovar na surdina o projeto da terceirização.

A agricultora e a agricultor começam a trabalhar aos sete, oito anos de idade, produzindo para si e para o sustento de sua família. Tem uma vida extremamente penosa, depende da chuva, depende do sol, exposto às intempéries. É um perfil de trabalho duro, que começa muito cedo e muitas vezes lhes é negado os direitos básicos e um dos seus maiores estímulos para continuar a produzir no campo e quando chegar à aposentadoria podem receber apenas um salário mínimo.

Pelas as novas regras que podem ser estabelecidas pela PEC 287, a trabalhadora e o trabalhador rural só poderão se aposentar com idade mínima de 65 anos. E mesmo com 60 e 55 anos, essas camponesas e esses camponeses só conseguirão

aposentadoria se contribuírem mensalmente com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) por 25 anos. Mas caso queiram receber a aposentadoria no valor integral, terão que contribuir por 49 anos. E terão que pagar desde jovens, mas jovens não produzem excedente financeiro para pagar o INSS. Se aprovada, será o maior ataque da história ao campesinato e será a miséria geral no campo.

A trabalhadora e o trabalhador rural não têm como contribuir financeiramente com o INSS porque ganha o mínimo do mínimo. E fazem quase um milagre com esse mínimo. Ajudam no custeio das lavouras, muitas aposentadas e aposentados compram sementes, são responsáveis pela maior parte dos recursos que são gerados nos municípios, que sustentam a bodega, o mercadinho, a farmácia, que fazem girar a economia das localidades.

Mas é um mito achar que a trabalhadora e o trabalhador rural não contribuem para a seguridade social. A contribuição acontece quando vendem sua produção. Sobre essa produção é aplicada uma alíquota de 2,1%. Essa regra é prevista pela Constituição Federal e se estende ao produtor, ao parceiro, ao meeiro e ao arrendatário rurais e ao pescador artesanal, desde que essas atividades sejam realizadas em regime de economia familiar.

Em cerca de 71% dos municípios brasileiros os valores transferidos pelos benefícios da Previdência Social são maiores que aqueles repassados pelo Fundo de Participação dos Municípios. As aposentadorias e benefícios movimentam a economia e funcionam como instrumento de redistribuição de renda. 68% dos benefícios da Previdência Social são destinados a municípios com até 50 mil habitantes. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que mais de 60% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro são produzidos pela agricultura familiar. Em 2016 foram entraram no município de Tabuleiro do Norte R\$ 99.710.867,10 de INSS; R\$ 6.386.040,00 de Benefício de Prestação Continuada e R\$ 7.348.371,00 de Bolsa Família, totalizando R\$ 113.445.278,10, o que representa 6,76 vezes o valor repassado em 2016 do Fundo de Participação dos Municípios, que foi de 16.779.772,60. Ou seja, são recursos que movimentam a economia local, garantem uma certa qualidade de vida e não podem ser cortados sem consulta à população e com um argumento infundado de déficit na Previdência.

A PEC 287 é um caminho para o Nordeste voltar à condição de “exportador de mão de obra barata para outras regiões”, em contraponto com a última década, quando os estados nordestinos viveram o oposto, com as famílias retornando para reconstruir suas vidas na região. Corre-se o risco de voltar aos tempos de medidas de emergências, saques e aumento da pobreza. Essa reforma vai colocar o Brasil de novo no Mapa da Fome. O projeto é muito prejudicial às economias locais e ainda tira as mínimas condições de vida das pessoas.

Por esses motivos, estamos dizendo NÃO a esta outra PEC da Morte e queremos dar um recado às senhoras e aos senhores: que pressionem as deputadas e deputados, senadoras e senadores para que votem contra esta PEC. Em 2017 teremos novas eleições e sabemos que muitas candidatas e candidatos baterão à nossa porta, fazendo promessas e mais promessas, sem cumprir para ninguém. Queremos dizer às senhoras e senhores que, caso candidatas e candidatos que vocês apóiam votarem a favor da PEC, não cheguem em nossas comunidades, em nossas casas, fazendo campanha e pedindo voto que não apoiaremos em quem vota contra as trabalhadoras e trabalhadores.

O povo está nas ruas. Impressiona-nos que não está havendo uma mobilização mais forte de prefeitos e vereadores contra esta PEC, já que inúmeros municípios serão afetados bruscamente com a aprovação desta proposta. Prefeitos e vereadores

já deviam ter feito uma marcha à Brasília contra a PEC. Mas não fizeram. Contudo, o povo já aprendeu que fora das ruas não há transformação, uma lição que nossos políticos não aprenderam ainda, pois se fazem de surdos diante de tantos gritos de insatisfação, indignação e mobilização. Por isso, gritamos que não aceitaremos retrocesso e nenhum direito a menos. Vamos no somar às mobilizações que estão sendo feitas aqui no Vale do Jaguaribe contra essa proposta, fortalecer nossas articulações e fazer valer nossos direitos.

Assinam:

Federação das Associações Comunitárias de Tabuleiro do Norte (FACOTAN)

Comissão Pastoral da Terra (CPT)

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA)

Va le Assessoria

Irmãs Missionárias da Sagrada Família

Associação Comunitária da Baixa do Juazeiro

Associação Comunitária do Assentamento Lagoa Grande

Associação Comunitária da Várzea Grande

Associação Comunitária do Olho d'Água da Bica

Associação Comunitária do Assentamento Barra do Feijão

Apresentação do projeto da EFA para gestores recém eleitos

A AEFAJA realizou, no dia 18 de março de 2017, uma reunião com a presença do Prefeito Municipal de Tabuleiro do Norte, Rildson Vasconcelos, do vice-prefeito, vereadores e secretários municipais para apresentar o projeto da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé e iniciar um diálogo em vista do apoio necessário do município à EFA. Thiago Valentim fez uma apresentação da importância da EFA, inserindo o projeto dentro de um contexto maior com inúmeros avanços, a saber, o da convivência com o semiárido. Apresentou ainda toda uma legislação vigente que apoia a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância, mostrando que a EFA está amparada em instrumentos legais, mesmo que o Estado Brasileiro não dê a devida prioridade política e orçamentária às iniciativas de educação do campo.



JUVENTUDE CAMPONESA

Escola Camponesa

Em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Vale Assessoria, a AEFAJA realizou em 2017 a Escola Camponesa, na Comunidade dos Currais, um Curso Básico de Agroecologia para jovens rurais. A 1ª Etapa foi realizada nos 27, 28 e 29 de janeiro, a segunda etapa de 10 a 12 de março e a 3ª etapa de 05 a 07 de maio. O local escolhido foi o Parque Ecológico dos Currais, nas dependências provisórias da EFA Jaguaribana. Participaram 20 jovens dos municípios de Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe e Potiretama. Contribuíram na monitoria das temáticas os técnicos Reginaldo Ferreira, José Cláudio e Wandberg.

A Escola Camponesa é um espaço de formação contextualizada, possibilitando aos camponeses e camponesas, especialmente a juventude, trocar experiências, adquirir conhecimentos, mudar a prática em vista da transformação das realidades de morte e destruição em realidades de vida com dignidade. Baseada nos princípios da agroecologia, convivência com o semiárido e da educação popular, a Escola Camponesa possibilita o intercâmbio entre jovens em vista da construção de um projeto de vida da família camponesa. Nas três etapas foram discutidas e aprofundadas as seguintes temáticas:

- A Comissão Pastoral da Terra;
- Identidade camponesa no semiárido;
- Introdução à Agroecologia;
- Água, fonte de vida;
- Manejo de pragas e doenças;
- Captação d'água e pequena irrigação;
- Quintais produtivos;
- Horta;
- Solo e Tipos de Solo;
- Sementes Crioulas;
- Casas de Sementes;
- Manejo de Culturas.

A realização da Escola Camponesa se inseriu inserida dentro do processo de implementação da EFA Jaguaribana.

A avaliação feita ao final do curso foi bem positiva. Houve muita integração, participação, discussões aprofundadas sobre as temáticas do semiárido e valorização da cultura camponesa, da comida, da festa, da dança, da música, da arte, na natureza do semiárido.



Escola Camponesa
Tabuleiro do Norte - CE
Turma 1º semestre 2017

A Escola Camponesa é um espaço de formação contextualizada, fundamentada nos princípios da Agroecologia, da Convivência com o Semiárido e da Educação Popular, Libertadora, possibilitando aos camponeses e camponesas, especialmente à juventude, trocar experiências, adquirir conhecimentos, mudar a prática em vista da transformação das realidades de morte e de destruição em realidades de vida com dignidade.

Thiago Valério
MONITOR PEDAGÓGICO, COMUNICADOR POPULAR

Alan Carlos
COMUNICADOR POPULAR

Reginaldo Pereira
JOSÉ CLÁUDIO
MONITORES TÉCNICOS

Wandberg Souza

REALIZAÇÃO: CPT, AEFAJA, ASA

APOIO: Fundação Pastoral de Implementação (FPI)



Encontro da Juventude Camponesa realizado pela CPT Regional Ceará

De 28 a 30 de julho de 2017, no Assentamento Croatá, em Choró Limão, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Regional Ceará, realizou o Encontro da Juventude Camponesa, reunindo jovens que participaram de todas as Escolas Camponesas realizadas em 2017 pelas equipes da CPP no Ceará.

Da Escola Camponesa realizada em Tabuleiro, em parceria com a AEF AJA, participaram as jovens do município de Potiretama Ana Cláudia e Daiane Moura (Comunidade da Lapa), Débora Eulália (Comunidade de Barro Vermelho) e de Tabuleiro os jovens Mayara Silva e Gleison Rogério (Assentamento Lagoa Grande).

O encontro foi rico em troca de experiências da juventude camponesa de diversas regiões do Estado e na discussão sobre as perspectivas da juventude camponesa permanecer no campo. Para a AEF AJA, realizar a Escola Camponesa em parceria com a CPT foi um momento de muito aprendizado, que enriqueceu o processo de construção da EFA Jaguaribana.



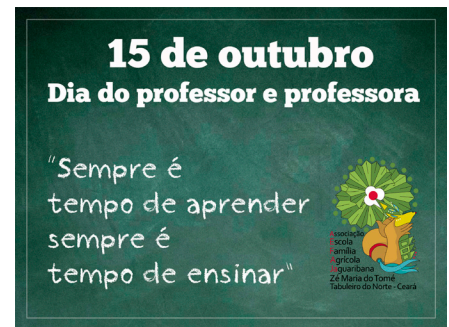
POSTAGENS EM DATAS COMEMORATIVAS

22 DE MARÇO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Água (ONU, 1992, Art. 2º), "o direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado no Art. 30º da Declaração Universal dos Direitos Humanos". No entanto, esse direito não é garantido para milhares de pessoas em todo o mundo. Há uma absurda privatização, concentração da água, tornando-a mercadoria. É o que acontece em nosso Vale do Jaguaribe, onde as águas tem caminho certo: o agronegócio e a Termelétrica do Pecém. Governos facilitam para que pessoas e empresas se apropriem desse bem tão precioso, simplesmente para a geração de lucros, deixando populações inteiras sem ter água para suas diversas necessidades. Neste Dia Mundial da Água, repudiamos toda forma de concentração capitalista, indevida da água e reafirmamos nossa luta para retirar das águas todas as cercas malditas.



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil



A Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), Tabuleiro do Norte, parabensiza a EFA Dom Fragoso, de Independência - CE, pelos seus 15 anos e agradece por toda dedicação e compromisso em fazer acontecer uma educação do campo libertadora, fazendo este semiárido vivo, construindo o Bem Viver. Vida longa à EFA Dom Fragoso!



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará



Escola Família Agrícola
DOM FRAGOSO
Independência - Ceará



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E TRANSPARÊNCIA

As campanhas de mobilização de recursos



Escola Família Agrícola Jaguaribana
Tabuleiro do Norte - Ceará

Ajude a construir a **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO VALE DO JAGUARIBE** em Tabuleiro do Norte. Para saber mais informações entre em contato conosco.

Thiago Valentim/CPT
(88) 9 9627 9567
coordenaefajag@gmail.com

FAÇA SUA DOAÇÃO
BRADESCO
Agência: 703
Conta Corrente: 11536-3
Diocese do Limoeiro do Norte - Paróquia Nossa Senhora das Brotas
Enviar o comprovante de depósito por email ou comunicar sua doação pelos contatos acima

REALIZAÇÃO



Aqui o primeiro cartaz de mobilização de recursos produzido pela equipe de animação do processo da EFA

Durante o ano de 2017 várias campanhas foram feitas a fim de mobilizar recursos para o início da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé, especialmente para a reforma do espaço provisório. Um espaço privilegiado pra esta campanha foi o ambiente virtual. Várias peças (flyers, textos, vídeos, depoimentos) foram produzidas e divulgadas nas redes sociais, no site da Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) e compartilhada pelo WhatsApp. O resultado foi bastante positivo. Além de transferências e depósitos feitos diretamente na conta bancária da AEFAJA, várias pessoas em Tabuleiro fizeram suas doações diretamente a membros da AEFAJA, em dinheiro, em material de construção e gêneros alimentícios (RS 10.430,00). Algumas organizações parcerias também fizeram suas doações. Com estas, a perspectiva é que uma parceria seja firmada para além do aporte de recursos financeiros, pontuais, mas também parcerias permanentes, na execução de projetos e na mobilização social.

Estas doações possibilitaram o avanço no processo de implementação da EFA. Sem elas, com certeza, os passos dados não teriam sido possíveis. Isso demonstra o grau de confiança das pessoas no trabalho que a AEFAJA vem realizando em prol da construção de um semiárido vivo, resistente, mas também o quanto acreditam na importância de um projeto de Educação do Campo, como a EFA Jaguaribana.

A AEFAJA tem consciência da importância e necessidade da comunicação no processo de captação de recursos. Por isso, tem procurado fortalecer esse núcleo dentro da Associação, estudando sobre, elaborando propostas de projetos a Editais e agências, fortalecendo seus canais de comunicação. Essa é uma tarefa permanente. Há muito ainda para avançar, mas o caminho está sendo feito. Abaixo, as peças que foram produzidas para a mobilização de recursos.

O Dia de Doar

Pela primeira vez a AEAFAJ realizou sua campanha no Dia de Doar, a saber, 28 de novembro de 2017.

No site do Dia de Doar encontramos uma explicação do significado deste movimento:

“O #diadedoar é uma grande campanha para promover a cultura de doação no Brasil e no mundo. É um movimento, uma mobilização nacional para termos um país mais generoso e solidário, em especial para com as organizações da sociedade civil. O #diadedoar foi realizado no Brasil pela primeira vez em 2013, e sua origem é os Estados Unidos, onde começou em 2012. Foi criado por uma organização chamada 92Y, que fica em Nova Iorque, e hoje é uma campanha mundial, com mais de 35 países oficialmente participando. Lá fora, o #diadedoar tem nome de #GivingTuesday, que significa “terça-feira da doação”, e vem na sequência de datas comerciais já famosas, como as BlackFriday e CyberMonday. É sempre realizado na primeira terça-feira depois do Dia de Ação de Graças (o Thanksgiving Day)”. O #diadedoar é organizado pelo Movimento por uma Cultura de Doação, uma coalizão de organizações e indivíduos que promovem a cultura de doação no país, e ao qual qualquer um pode se juntar.

Dessa forma, com os materiais produzidos pela organização do movimento, a AEAFAJ preparou sua campanha, com postagens diárias na internet 10 dias antes do #diadedoar. Muitas pessoas aderiram e o retorno foi bem positivo.

AGRADECIMENTO
Transparência: nossa marca!

A Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana agradece a todas e todos que puderam contribuir com o DIA DE DOAR. Com isso arrecadamos o valor de R\$ 1.245,00, que será utilizado na reforma do espaço onde a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé iniciará suas atividades, no Parque Ecológico dos Currais.



O POUCO COM DEUS É MUITO!



Associação
Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Receitas	
Venda de Material (camisetas, canecas, bonés, bolsas)	R\$ 2.606,00
Doações para a reforma do espaço provisório da EFA	R\$ 10.430,00
Doações recebidas no <i>Dia de Doar</i>	R\$ 1.245,00
Bingo de um carneiro	R\$ 1.825,00
Anuidade 2017 paga pelos associados	R\$ 520,00
Total	R\$ 16.626,00

Despesas	
Tarifas bancárias	R\$ 517,90
Pagamentos/aquisições (material de construção, mão-de-obra, alimentação para encontros, combustíveis, passagens, material didático, xérox)	R\$ 15.288,00
Total	R\$ 15.805,90

Resumo	
Entrada	R\$ 16.626,00
Saída	R\$ 15.805,90
Saldo total	R\$ 820,10

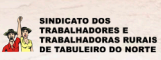


APOIO INSTITUCIONAL



Fundo Nacional de Solidariedade (FNS)
Campanha da Fraternidade

NOSSOS PARCEIROS



• Congregação Missionária da Sagrada Família

• Igreja Bestesda - Fortaleza